

Leia o texto abaixo.

Opiniões dos jovens sobre Harry Potter
ÉPOCA Online

Mariana Lima, 14 anos

“Não gosto de Harry Potter. É tudo ilusório, falta ser mais realista. Li um pedaço de *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, mas não tive paciência para ler até o fim. Não me interessa em ver o *Harry Potter e o Cálice de Fogo*, porque independente dos personagens crescerem, a história vai ser a mesma.”

Rafael Vitelli Salvador, 16 anos

“Gosto de Harry Potter porque incentiva a imaginação. Você entra em um mundo que não conhece e vai descobrindo coisas que, sozinho, jamais pensaria. Harry Potter é uma viagem para um mundo de sonhos... Nos livros, além de estimular as crianças à leitura, estimula a imaginação – faz você imaginar os cenários, o rosto dos personagens e diversas outras coisas. Os filmes são bastante interessantes também, mas já vêm tudo pronto. Como não há alguns fatos, fica confuso para quem não leu o livro.

O amadurecimento ao passar dos anos mostra a realidade que os fãs vivem. Estamos crescendo e descobrindo coisas junto com Harry Potter. Amor, ódio, inveja... tudo o que é relatado nos livros tem o seu ponto verdadeiro, fazendo com que os fãs se identifiquem ainda mais com eles. Esse amadurecimento é o que torna a história empolgante. Os personagens ficam mais velhos e mais desafios vão enfrentando.”

Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG72263-5856,00.html>.> Acesso em: 10 ago. 2007. (P08303SI_SUP)

xx) (P08303SI) Nesses textos, há duas posições dos jovens em relação à série de romances cujo personagem principal é Harry Potter. Essas posições são

- A) antagônicas.
- B) aproximadas.
- C) complementares.
- D) idênticas.

Leia o texto abaixo.

| O cativo | |
|-----------------|---|
| 5 | Em Junín ou em Tapalquén contam a história. Um miúdo desapareceu depois de um ataque de índios; disse-se que o tinham raptado. Os seus pais procuraram-no inutilmente; passados anos, um soldado que vinha de terra adentro falou-lhes de um índio de olhos celestes que bem podia ser o seu filho. Deram por fim com ele (a crônica perdeu as circunstâncias e não quero inventar o que não sei) e pensaram reconhecê-lo. O homem, trabalhado pelo deserto e pela vida bárbara, já não sabia ouvir as palavras da vida natal, mas deixou-se conduzir, indiferente e dócil, até a casa. Aí se deteve, talvez porque os outros se detiveram. Olhou a porta, como se não a compreendesse. De repente, baixou a cabeça, gritou, atravessou correndo o saguão e os dois pátios largos e enfiou-se pela cozinha. |
| 10 | Sem vacilar, mergulhou o braço no enegrecido sino e tirou o canivete de cabo de chifre que ali tinha escondido em criança. Os olhos brilharam-lhe de alegria e os pais choraram, porque tinham encontrado o filho. |
| 15 | Talvez a essa recordação se tivessem seguido outras, mas o índio não podia viver entre paredes e um dia foi à procura do seu deserto. |
| | Gostaria de saber o que terá sentido naquele instante de vertigem em que o passado e o presente se confundiram; gostaria de saber se o filho perdido renasceu e morreu naquele êxtase ou se conseguiu reconhecer, como uma criatura ou um cão, os pais e a casa. |

BORGES, Jorge L. Disponível em: <<http://marcadagua-pt.blogspot.com>>. Acesso em: 27 jan. 2010. (P100042EX_SUP)

(P100042EX) No trecho “Os seus pais procuraram-no inutilmente;...” (l. 2), o pronome destacado refere-se ao

- A) soldado.
- B) homem.
- C) índio.
- D) miúdo.

Leia o texto abaixo.

| Natal anuncia passaporte com descontos de até 50% | |
|---|--|
| 5 | <p>A prefeitura de Natal, no Rio Grande do Norte, lançou o “Passaporte Verão”, programa que oferece ao turista desconto em 300 estabelecimentos, como restaurantes, bares, lojas, locadoras de automóveis, táxis e operadoras turísticas.</p> <p>Os descontos variam de 5% a 50% e, para usufruir, basta se cadastrar e retirar o passaporte nos balcões de atendimento do Aeroporto Internacional Augusto Severo, nos shoppings Midway Mall, Natal Shopping, Praia Shopping e em hotéis e agências de turismo credenciados.</p> |
| 10 | <p>Além dos descontos, o passaporte contém informações turísticas como mapa das praias, programação cultural da cidade, telefones úteis e lista de estabelecimentos cadastrados. A iniciativa faz parte do programa “Verão da Gente”, que inclui também distribuição de sacolas de lixo nas praias, panfletos educativos sobre câncer de pele, DSTs, coleta seletiva e educação no trânsito e a contratação de 104 agentes de limpeza para as praias e calçadões.</p> |

Revista *Viaje Mais*, ano 8, nº 105, fevereiro 2010, p. 16. (P060075B1_SUP)

(P060077B1) No trecho “A iniciativa faz parte do programa “Verão da Gente...” (l. 10), a palavra destacada refere-se

- A) à distribuição de panfletos educativos.
- B) à oferta de sacos de lixo.
- C) ao programa “Passaporte de Verão”.
- D) ao programa “Verão da Gente”.

Leia o texto abaixo.

| A Terceira Margem do Rio | |
|---------------------------------|---|
| 5 | <p>Nosso pai era homem cumpridor, ordeiro, positivo; e sido assim desde mocinho e menino, pelo que testemunharam as diversas sensatas pessoas, quando indaguei a informação. Do que eu mesmo me alembro, ele não figurava mais estúrdio nem mais triste do que os outros, conhecidos nossos. Só quieto. Nossa mãe era quem regia, e que ralhava no diário com a gente – minha irmã, meu irmão e eu. Mas se deu que, certo dia, nosso pai mandou fazer para si uma canoa.</p> |
| 10 | <p>Era a sério. Encomendou a canoa especial, de pau de vinhático, pequena, mal com a tabuinha da popa, como para caber justo o remador. Mas teve de ser toda fabricada, escolhida forte e arqueada em rijo, própria para dever durar na água por uns vinte ou trinta anos. Nossa mãe jurou muito contra a ideia. Seria que, ele, que nessas artes não vadiava, se ia propor agora para pescarias e caçadas? Nosso pai nada não dizia. Nossa casa, no tempo, ainda era mais próxima do rio, obra de nem quarto de légua: o rio por aí se estendendo grande, fundo, calado que sempre. Largo, de não se poder ver a forma da outra beira. E esquecer não posso, do dia em que a canoa ficou pronta.</p> |
| 15 | <p>Sem alegria nem cuidado, nosso pai encalçou o chapéu e decidiu um adeus para a gente. Nem falou outras palavras, não pegou matula e trouxa, não fez a alguma recomendação. Nossa mãe, a gente achou que ela ia esbravejar, mas persistiu somente alva de pálida, mascou o beijo e bramou: – “Cê vai, ocê fique, você nunca volte!” Nosso pai suspendeu a resposta. Espiou manso para mim, me acenando de vir também, por uns passos. Temi a ira</p> |
| 20 | <p>de nossa mãe, mas obedeci, de vez de jeito. O rumo daquilo me animava, chega que um propósito perguntei: – “Pai, o senhor me leva junto, nessa sua canoa?” Ele só retornou o olhar em mim, e me botou a bênção, com gesto me mandando para trás. Fiz que vim, mas ainda virei, na grota do mato, para saber. Nosso pai entrou na canoa e desamarrou, pelo remar. E a canoa saiu se indo – a sombra dela por igual, feito um jacaré, comprida longa.</p> |

ROSA, João Guimarães. *Primeiras estórias*. 15 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. p. 79. Fragmento. *Adaptado: Reforma Ortográfica. (P100092EX_SUP)

(P100095EX) De acordo com esse texto, por que o filho sabia que o pai era “um homem cumpridor, ordeiro e positivo;”? (l. 1)

- A) Porque diversas pessoas sensatas deram essa informação.
- B) Porque o pai o abençoou quando saiu de casa.
- C) Porque o pai era quieto e sem cuidado.
- D) Porque o pai construiu uma canoa de pau de vinhático.

Leia o texto abaixo e responda às questões 26 e 27.

VALSINHA

Um dia ele chegou tão diferente do seu jeito de sempre chegar
Olhou-a de um jeito muito mais quente do que sempre costumava olhar
E não maldisse a vida tanto quanto era seu jeito de sempre falar
E nem deixou-a só num canto, pra seu grande espanto, convidou-a pra rodar.
Então ela se fez bonita como há muito tempo não queria ousar
Com seu vestido decotado cheirando a guardado de tanto esperar
Depois os dois deram-se os braços como há muito tempo não se usava dar
E cheios de ternura e graça foram para a praça e começaram a se abraçar.
E ali dançaram tanta dança que a vizinhança toda despertou
E foi tanta felicidade que toda a cidade se iluminou
E foram tantos beijos loucos, tantos gritos roucos como não se ouviam mais...
Que o mundo compreendeu
E o dia amanheceu
Em paz.

HOLANDA, Chico Buarque de. In: *Construção*. CD Philips. 1971.

(P120152A8) De acordo com esse texto, a felicidade do casal fez com que

- A) a cidade se iluminasse.
- B) a vizinhança despertasse.
- C) a mulher ficasse bonita.
- D) o dia amanhecesse.
- E) o mundo compreendesse.

Leia o texto abaixo.

| O cativo | |
|-----------------|---|
| 5 | Em Junín ou em Tapalquén contam a história. Um miúdo desapareceu depois de um ataque de índios; disse-se que o tinham raptado. Os seus pais procuraram-no inutilmente; passados anos, um soldado que vinha de terra adentro falou-lhes de um índio de olhos celestes que bem podia ser o seu filho. Deram por fim com ele (a crônica perdeu as circunstâncias e não quero inventar o que não sei) e pensaram reconhecê-lo. O homem, trabalhado pelo deserto e pela vida bárbara, já não sabia ouvir as palavras da vida natal, mas deixou-se conduzir, indiferente e dócil, até a casa. Aí se deteve, talvez porque os outros se detiveram. Olhou a porta, como se não a compreendesse. De repente, baixou a cabeça, gritou, atravessou correndo o saguão e os dois pátios largos e enfiou-se pela cozinha. |
| 10 | Sem vacilar, mergulhou o braço no enegrecido sino e tirou o canivete de cabo de chifre que ali tinha escondido em criança. Os olhos brilharam-lhe de alegria e os pais choraram, porque tinham encontrado o filho. |
| 15 | Talvez a essa recordação se tivessem seguido outras, mas o índio não podia viver entre paredes e um dia foi à procura do seu deserto. Gostaria de saber o que terá sentido naquele instante de vertigem em que o passado e o presente se confundiram; gostaria de saber se o filho perdido renasceu e morreu naquele êxtase ou se conseguiu reconhecer, como uma criatura ou um cão, os pais e a casa. |

BORGES, Jorge L. Disponível em: <<http://marcadagua-pt.blogspot.com>>. Acesso em: 27 jan. 2010. (P100042EX_SUP)

(P100043EX) No trecho "... os pais choraram **porque** tinham encontrado o filho." (l. 11-12), a conjunção destacada indica

- A) causa.
- B) comparação.
- C) conclusão.
- D) condição.

Leia o texto abaixo.

| A Terceira Margem do Rio | |
|---------------------------------|---|
| 5 | <p>Nosso pai era homem cumpridor, ordeiro, positivo; e sido assim desde mocinho e menino, pelo que testemunharam as diversas sensatas pessoas, quando indaguei a informação. Do que eu mesmo me alembro, ele não figurava mais estúrdio nem mais triste do que os outros, conhecidos nossos. Só quieto. Nossa mãe era quem regia, e que ralhava no diário com a gente – minha irmã, meu irmão e eu. Mas se deu que, certo dia, nosso pai mandou fazer para si uma canoa.</p> |
| 10 | <p>Era a sério. Encomendou a canoa especial, de pau de vinhático, pequena, mal com a tabuinha da popa, como para caber justo o remador. Mas teve de ser toda fabricada, escolhida forte e arqueada em rijo, própria para dever durar na água por uns vinte ou trinta anos. Nossa mãe jurou muito contra a ideia. Seria que, ele, que nessas artes não vadiava, se ia propor agora para pescarias e caçadas? Nosso pai nada não dizia. Nossa casa, no tempo, ainda era mais próxima do rio, obra de nem quarto de légua: o rio por aí se estendendo grande, fundo, calado que sempre. Largo, de não se poder ver a forma da outra beira. E esquecer não posso, do dia em que a canoa ficou pronta.</p> |
| 15 | <p>Sem alegria nem cuidado, nosso pai encalcou o chapéu e decidiu um adeus para a gente. Nem falou outras palavras, não pegou matula e trouxa, não fez a alguma recomendação. Nossa mãe, a gente achou que ela ia esbravejar, mas persistiu somente alva de pálida, mascou o beíço e bramou: – “Cê vai, ocê fique, você nunca volte!” Nosso pai suspendeu a resposta. Espiou manso para mim, me acenando de vir também, por uns passos. Temi a ira</p> |
| 20 | <p>de nossa mãe, mas obedeci, de vez de jeito. O rumo daquilo me animava, chega que um propósito perguntei: – “Pai, o senhor me leva junto, nessa sua canoa?” Ele só retornou o olhar em mim, e me botou a bênção, com gesto me mandando para trás. Fiz que vim, mas ainda virei, na grota do mato, para saber. Nosso pai entrou na canoa e desamarrou, pelo remar. E a canoa saiu se indo – a sombra dela por igual, feito um jacaré, comprida longa.</p> |

ROSA, João Guimarães. *Primeiras estórias*. 15 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. p. 79. Fragmento. *Adaptado: Reforma Ortográfica. (P100092EX_SUP)

(P100097EX) No trecho “... **mas** persistiu somente alva de pálida...” (l. 17), a conjunção destacada introduz uma informação

- A) explicativa.
- B) contraditória.
- C) conclusiva.
- D) alternada.

Leia o texto abaixo.

| Vínculos | |
|----------|---|
| 5 | <p>Outro dia, recebi pela internet aquele filmezinho que já rodou muito por aí, “Filtro solar”. A versão original até hoje me emociona. É tudo bastante simples, mas a voz segura do locutor americano, a ótima edição de imagens e a música vibrante – nada a ver com as músicas cafonas dos abomináveis <i>power points</i> – fazem com que o texto cresça também. Gosto especialmente da parte que diz que quanto mais você envelhece, mais precisa das pessoas que o conheceram na juventude.</p> |
| 10 | <p>Ainda estou a uma distância segura da decrepitude, mas já não sou garota e cada vez tenho mais consciência da importância do meu passado na construção de quem sou hoje, e portanto carrego minha folha corrida sempre comigo, não importa o quanto pese – e o passado sempre pesa.</p> |
| 15 | <p>Mas sem ele, quem somos? Valem nada nossas conquistas se não temos ao lado aqueles que testemunharam o quanto a gente batalhou pra chegar até aqui. E nossas derrotas só merecem ser choradas nos ombros daqueles que nos conhecem tão profundamente que sabem mais do que nós as razões da nossa dor. Quem nos conheceu ontem não consegue perceber a verdadeira dimensão do que nos comove.</p> |
| 20 | <p>Amigos novos são bem-vindos, trazem frescor à nossa vida, mas há certos momentos em que precisamos de um espelho humano, alguém em quem possamos nos refletir e avaliar nossa origem e identidade. Estes espelhos geralmente são nossos pais, irmãos e os “velhos amigos”, mas pode ser também uma fruta que você colhia no pátio da casa da sua infância, pode ser um fusca que você não tem coragem de vender, pode ser um anel que foi da sua avó e que hoje está no dedo da sua filha. Pode ser qualquer coisa que te leve pra trás e te traga de volta, assegurando quem você é – e sempre foi.</p> |

MEDEIROS, Martha. Disponível em: <<http://www.velhosamigos.com.br/Colaboradores/Diversos/marthamedeiros.html>>. Acesso em: 24 nov. 2009. Fragmento. (P120082B1_SUP)

XX) (P120082B1) Qual é a tese defendida pela autora desse texto?

- A) A lembrança de uma fruta colhida no quintal pode remeter ao passado.
- B) As relações antigas nos ligam aos fatos que vivemos no passado.
- C) O envelhecimento necessita dos amigos da juventude.
- D) O passado é o espelho que assegura quem somos hoje.
- E) Os amigos novos são o frescor do envelhecimento.

Leia o texto abaixo.

Interior de SP vai testar carteiras informatizadas

Rede municipal de Serrana usará mesas com caneta ótica e internet

Tatiana Fávaro

Alunos de quatro salas de aula da rede municipal de ensino de Serrana, cidade da região de Ribeirão Preto, a 315 quilômetros de São Paulo, serão os primeiros do país a trocar, em março, os cadernos, canetas e lápis convencionais por carteiras informatizadas.

O Lap Tup-niquim - desenvolvido pelo Centro de Pesquisas Renato Archer (Cenpra), de Campinas, é uma carteira do tamanho de uma mesa de colégio convencional, com um tampo de vidro e um monitor LCD de 15 polegadas. A tela pode ficar na posição vertical ou horizontal. O equipamento tem um teclado, processador e fica sobre um suporte de madeira.

De acordo com o pesquisador Victor Pellegrini Mammana, do Cenpra, a tecnologia totalmente brasileira, patenteada no Brasil e Estados Unidos, permite o uso de uma caneta ótica sobre um vidro. “É um vidro simples, para ter baixo custo, mas especial porque é coberto com um filme transparente condutor de eletricidade”, explicou Mammana.

Ao tocar a caneta nesse vidro, a criança tem a sensação de estar escrevendo no monitor. “Acho que vai ser mais fácil de estudar lendo na tela do computador. Às vezes, dá preguiça de pegar no livro”, contou a estudante Elisângela Gabriel Monte Mor, de 13 anos, aluna da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Celina Walter de Assis, onde serão instalados os primeiros equipamentos.

O Estado de S.Paulo. 06 de janeiro de 2008.

(P120254A8) Qual é a principal tese defendida nesse texto?

- A) A nova carteira pode trazer resultados positivos para a educação.
- B) As carteiras informatizadas serão privilégio de poucos alunos.
- C) O Brasil tem a tecnologia do Lap Tup-niquim patenteada nos EUA.
- D) O vidro coberto com filme é um ótimo condutor de eletricidade.
- E) Os alunos têm preguiça de estudar em materiais convencionais.

Leia o texto abaixo.

| Dinheiro: ensine a cuidar bem dele | |
|---|---|
| 5 | <p>A educação financeira é uma parte relevante da formação do indivíduo e é essencial para a sua inserção na sociedade. Apesar disso, ela não consta oficialmente no currículo do Ensino Fundamental. Por seu caráter multidisciplinar, entretanto, ela pode ser ensinada em disciplinas tão singulares como Ciências ou Matemática.</p> <p>A ideia de deixar a educação financeira para a idade adulta é equivocada de várias formas. Ainda que não sejam diretamente responsáveis pela geração de renda e sua utilização, as crianças influenciam cada vez mais nos gastos da família. Além disso, elas podem ajudar a atuar em questões fundamentais, como o consumo consciente.</p> |
| 10 | <p>Não fazendo parte dos programas de educação nos níveis mais básicos, aqueles alunos que não escolherem complementar sua formação em áreas em que o conhecimento de gestão financeira é parte integrante do currículo podem chegar aos anos finais de ensino obrigatório sem ter qualquer instrução formal sobre o gerenciamento de seus recursos financeiros. E os problemas surgirão mais adiante, quando precisarem cuidar e gerir a própria vida financeira.</p> |

SILVA, Élio Alves da. *Carta Fundamental*, dezembro 2009/janeiro 2010. (P080061B1_SUP)

(P080061B1) Nesse texto, para desenvolver sua argumentação, o autor utiliza

- A) aspectos positivos e negativos.
- B) depoimento de especialistas.
- C) enumeração de dados.
- D) relatos históricos.

Leia o texto abaixo.

| Puberdade precoce atinge cinco meninas para cada menino | |
|--|---|
| 5 | <p>A chamada puberdade precoce caracteriza-se quando crianças – meninas com oito anos ou menos e meninos com até nove anos – desenvolvem características físicas que normalmente surgem apenas na adolescência.</p> <p>Ela pode ser causada por diversos fatores – desde predisposição genética até alguma doença, como um tumor. Meninas são as principais vítimas desse distúrbio – a proporção é de cinco delas para cada menino afetado.</p> |
| 10 | <p>“É um fenômeno mundial, as crianças estão se desenvolvendo mais rápido. Isso se deve a uma alimentação melhor e ao fato de que eles ficam menos doentes. O problema é quando essa puberdade acontece muito antes do normal, porque, além de prejudicar o crescimento, isso faz com que a criança se sinta diferente das demais”, afirma a endocrinologista Ângela Spinola-Castro, integrante da diretoria do departamento de endocrinologia da Sociedade Brasileira de Pediatria. Ela estima que o problema atinja 10% das crianças do país.</p> |

TORREZAN, Jéssica. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 24 set. 2008. (P090088EX_SUP)

(P090513EX) Qual é a estratégia de argumentação utilizada pelo autor desse texto?

- A) Depoimento de especialista.
- B) Enumeração de dados.
- C) Listagem de hipóteses.
- D) Relato histórico.

Leia o texto abaixo.

| | |
|----|--|
| | Além da voz |
| | <i>Novos usos para os celulares podem lançar outra onda de desenvolvimento</i> |
| 5 | <p>Em um campo logo ao lado da aldeia de Bumwambu, ao leste de Uganda, cercado de bananeiras e pés de mandioca, com galinhas correndo entre as casas de tijolos de barro, Frederick Makawa está pensando em tomates. É fim de junho e termina a estação chuvosa. Os tomates são uma valiosa produção comercial durante a seca que se aproxima e Makawa quer plantar as sementes assim que possível. Mas as estações tradicionais de plantio de Uganda estão mudando, e ele se preocupa com secas ou enchentes relâmpago que poderiam destruir a plantação.</p> |
| 10 | <p>Michel Gizamba, um operador de telefone da aldeia local, se oferece para ajudar usando o Amigo do Fazendeiro, um serviço de informações agrícolas. Ele manda uma mensagem de texto e pede a previsão do tempo para a estação na região. Logo depois chega a resposta dizendo que uma precipitação normal e moderada está prevista para julho. Makawa decide plantar seus tomates.</p> |
| 15 | <p>Alguns quilômetros depois na aldeia de Musita, Michael Mlime, outro operador de telefone da aldeia, explica como os seus clientes têm usado o mesmo serviço para obter informações agrícolas. Os fazendeiros de arroz que tiveram problemas com pulgões mandaram mensagens pedindo conselhos e receberam explicação sobre como fazer um pesticida usando sabão e parafina.</p> |
| 20 | <p>[...] Questões mais complicadas (“os olhos das minhas galinhas estão inchando”) são repassadas para especialistas, que ligam de volta em 15 minutos ou, em problemas mais difíceis, prometem responder dentro de quatro dias. As respostas são usadas para incrementar o banco de dados.</p> <p>[...] “Há uma grande mudança entre segurar um telefone nos ouvidos e segurá-lo nas mãos” [...] “Ele abre as portas dos serviços de informação. Não é a internet, mas é uma rede oferecida em aparelhos móveis.”</p> |

Carta capital, 7 de out. de 2009. (P120096B1_SUP)

- XX) (P120096B1) Nesse texto, a ideia principal relaciona-se
- A) à previsão do tempo em cidades de Uganda.
 - B) à recepção de informações sobre produção comercial.
 - C) à resolução de problemas com a plantação de tomates.
 - D) ao uso da internet em operações de plantio.
 - E) ao uso de celulares em serviços de informação agrícola.